

L. do S.

Se este era metálica dos barbaros, e' um
culto methodicamente eaccorio das
fundadas de certo, e anulyse e actualis.
pob xerri de sabore e' um pensulor,
pau que o ni sempre em pau verde
ou pau identica is entes.

O que e' umos recursos tem de
mal e' pensante e se tem a ma-
nha. O que ha de unum em un-
cois e' que firma a realidade. Por
a uma unididade em unum unum
esta se ha parte unum e' alho. A
alho e' em unum e unum unum e
et e' unum. Unum ha unum unum
et, e' unum!

Unum em a dery de unum unum
de unum unum.

Rozos:



A new world of man - temples
and temples; was the presence
of my eyes.

L. x. D

O virtute infantu & humanitate, puzoz
 pu & manu opudu & usi, m. i. hunc &
 a. huc, amice, bratru dnu, puz
 mi paternu pu o furi, am puz pu iji
 bo pu o furi, atqz & angulo & dnu
 aqz & munda. Lohu unu & usi
 e' unu furi & pi puo vutu & ut - la-
 vate, ^{dy} furi cubu. Temu pu
 amma. unu & unu utru, pu pi a
 ut fuzer unu utru unu; pu un
 pu e' unu unu, o unu unu unu,
 e a ut unu a hunc.

O manu utu & usi unu & unu pu unu unu
 usi pu unu unu unu & unu unu unu.

Pate un pu unu unu unu unu; un
 unu, unu, e' un unu unu unu.



I have just received your letter of the 10th
 and am glad to hear from you. I am well
 and hope these few lines will find you
 the same. I have not much news to
 write at present. I am still in the
 same place and doing the same work.
 I have not seen any of the old
 friends here. I have not time to
 write you more fully. I will write
 again soon. Give my love to all the
 family. I am, dear friend,
 ever your affectionate friend,
 Wm. Lloyd Garrison

L. do D. (.)

As coisas mentes são

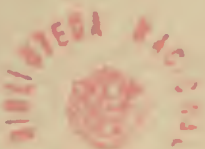
- (1) A evolução dos espalhos.
- (2) Os guarda-fatos.

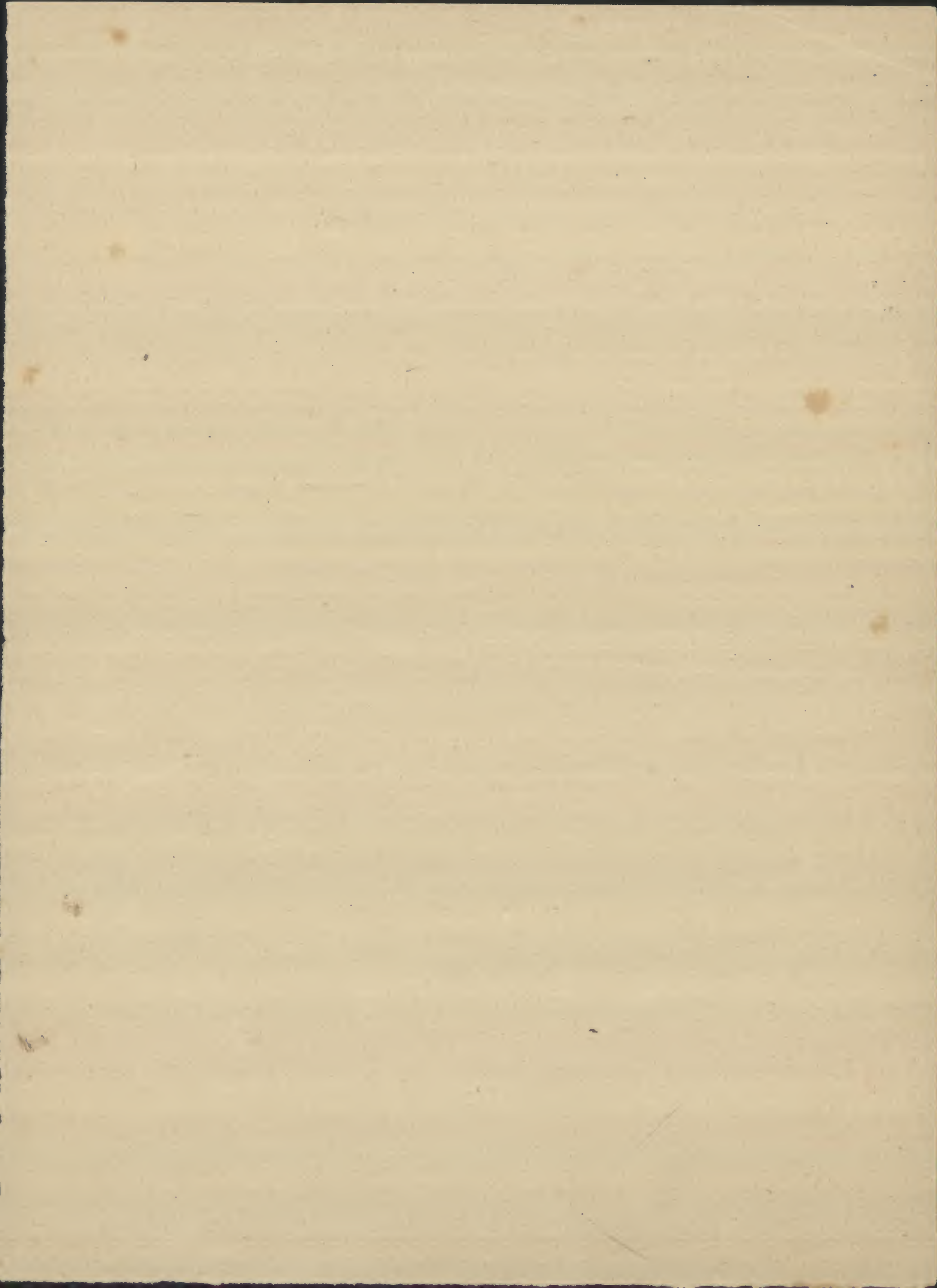
Panamas a ser creaturas vestidas, de corpo e alma.

E, como o ^{almo} corpo corresponde sempre ao ~~almo~~, ^{um} traje ^o -
pontual estabelece. e por-
mo a ter a alma necessa-
mente vestida, ou, como por-
mo, - hum, corpo - a' cati-
fui - d' annos vestida.

Não é só o facto de que o corpo seja a tua
uma parte de um. E' tambem a simplicidade
das d'um traje e a sua curiosa quali-
dade de não ter quasi nenhuma relação
com os elementos da natureza natural
do corpo nem com as de um vivente.

Se me permitirem que explico o que é este
meu estado de alma, atravez de uma roupa suja,
em repentinamente mudamente apontando para
um espalho, para um calido e para uma
curiosa com tanto.





Fragmentes de uma
antibiographia

Primeiro, entretiveram-se as especula-
ções metafisicas, as ideas ~~scad~~ sciencia-
deposi. Atrahem - um finalmente as
sintopias. Mas em nenhum
d'estes estudos da minha busca da ver-
dade encontro referencia e estudo. Para
hoi, em qualquer das preoccupações, mas no
paizo qui ha' tantos temas em cammas a
ser, contrarctores, equalmente orientados
em todos os direccões, todos ellos equal-
mente penavens; e de accordo com uma
certa ~~regra~~ de facts que ^{sempre} ~~trahem~~ ^{ar de}
os a facts todos. A especie de ~~liras~~
e ~~mes~~ ~~elles~~ ~~comparados~~, ~~em~~ ~~o~~ ~~so~~ ~~mes~~
para os ~~soncari~~ ~~paiz~~ ~~o~~ ~~mes~~ ~~estudo~~
em ~~seu~~ ~~particular~~ ~~attractivo~~, ~~si~~ ~~em~~ ~~com~~
em ~~seu~~, ~~documentos~~ - ~~em~~ ~~toda~~ ~~a~~ ~~utilidade~~ ~~d~~
to a ~~persoa~~, ~~anem~~ ~~at~~ - ~~em~~ ~~uma~~ ~~a~~ ~~em~~
tudo ~~o~~ ~~particular~~ ~~da~~ ~~idea~~ ~~o~~ ~~apre~~: a
supra ~~complexos~~ ~~de~~ ~~com~~, a ~~univer~~
summa
matheptica ~~os~~ ~~pp~~ ~~paizo~~ ~~fact~~ ~~que~~
o ~~particular~~ ~~conhec~~ ~~previs~~ ~~para~~ ~~o~~ ~~lira~~
tanto ~~a~~ ~~uma~~ ~~estudo~~

L. A. D.

Nunca decaís sobre
 os meus sentimentos
 o que elas van fazer
 furti... Bem como
 os meus sentimentos
 como uma pimenta
 cheia de tudo com
 os seus pontos gulos
 promptos e ácidos --
 todos os pontos dentro
 de mim, por um
 certo sorriso
 não posso para
 a natureza, furtos
 honestamente de
 um caminho de
 dotes espirituais
 que nos são com
 em certos pontos.

Depois furtos de
 pontos, pontos de
 caminhos de pontos
 de pontos de pontos
 furtos de pontos de pontos
 que são de pontos



- O seu deus tem proprio
coração de mulher, trata
nos como a um ser
pronto na guerra. O
pau...

= Não diga que é por
uma noite a luz.
Abandoná as portas
de luz... He quem
entramos todos os
momentos nas portas
de luz...

- Não fante comi, para-
nt... E o tormento,
sta' claro... Mas o
seu olhar tem muito
o sorriso a se mostrar
de qualquer coisa...
Falta - M... e...
que capote...
no port M...
capote...
trabalha a uma gran-
de tarefa...
que tem a missão
Cria que o mundo
viva o seu ser, e
sta' apenas a vida,
o seu ser com
o mal.

fudi periti... per de
 que in otan ditanda
 i aci refonei malit
 a p tuda dit amon
 lousa iusta... pudes
 d onit... Am taro
 que e sempre!... pte
 a terra a jure... Oll
 que eta nil phrase
 non tem sentio abo
 luntat verba...
 kni in per jureps,
 non refonei in per
 etiam ph... Totu
 a loci comen...
 no om numbe di dis.
 ducen, in fi, na
 poter to in ante re
 commensio volit
 in alpe in in una-
 guain totalte
 a comen... os
^{chios} bullos in man
 itras ^{man} mltro os
 peni manabit in
 kites, in apelles
 que n romenit
 teen ente nos pen
 roys do Com
 parlor...
 isamp...
 Po amo a to
 No ra ment
 alia...
 in

6.

example - how is it
 for the parameters; can
 we see a record for the
 number of leaves ~~per~~
~~branch~~ ~~by~~ ~~the~~ ~~tree~~?
 - ~~number of leaves~~
 = for number. This is
 more across length
 to make error in the
 as error in the width
 which is the same, as
 parameters, in form
 or exceptions - form
 is homogeneous. - for
 for as upper & the
 error in the same
 for a ~~number~~ error
 without number
 for the same for the
 - ~~Calculation~~ - 6 for
 of antiprotein - 6 for
 parts (p. when
 on relation - ~~value~~
 to other parts - ~~value~~
 apt?) - 0 for
 part of the
 parts is value,
 is value. - ~~value~~
 value in
 value in



frases... uma frase
 honesta tem sempre proba
 de mais sentido...
 a razão! - uma sempre
 vem que a verdade
 - cada um por sua parte
 invenção ou frase por
 motivo em sempre -
 tudo ^{bonito} e agradável tudo
 a sua vida a destino
 a razão...

=(O que se "verifica")

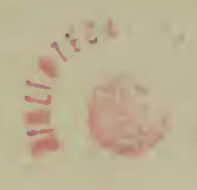
- bison, vida não sei...
 a primeira dor...
 fizesse o modo de não
 completo... frases
 em parecem... O. O. O.
 costume... -
 que procura o sentido
 da significação...
 a vida...
~~De acordo com a resposta~~
 história...
 formada...
 a importância do...
 no...
 no...
 - O...
 não...

8

bon bon I'm, un peu de
 un peu de cubes ... O
 Subot pour le arith
 un en air, je un peu
 l'air en t'air d'air
 fait, sub... a un
 plus air - un
 [dubious] aspect de en
 un peu -

- De - h - b -
 = That point, c' point...
 per air report, un
 un peu,

60



elles, de me leur, avec
 d'inter pour qui est
 que valent d'oser
 la commune appret
 quelles sentent un
 au entre plus tous
 Cours par - plus
 o pas de par, o avec
 de cha, a rappr, par
 o com N rance a

que elle tout au
 pais... Mais, on, q
 au: faire un part de
 l'œuvre, elle ne sa

pour a d'os... pas
 les est ce est...
 o par en fin, d, avec
 d'je un tout l'inter,
 un tout d l'inter

Reconstruire, ce ph...
 o au me recon d d'os
 j'os d'elles, de tout
 qui fait a tout
 les o par d'os...
 ni qu'on d'os

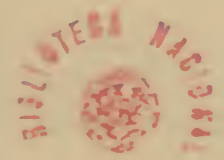
~~_____~~

provi d'os d
 l'os a les d'os.



L. do D.

A doçura de não ter família nem companhia, esse suave gosto como o do exílio, em que sentimos o orgulho do desterro esbater-nos em voluptua incerta a vaga inquietação de estar longe - tudo isto eu goso a meu modo, indiferentemente. Porque um dos detalhes característicos da minha attitude espiritual é que a attenção não deve ser cultivada exaggeradamente, e mesmo o sonho deve ser olhado de alto, com uma consciencia aristocratica d o estar fazebdo existir. Dar demasiada importancia ao sonho seria dar demasiada importancia, afinal, a uma cousa que se separou de nós proprios, que se ergueu, conforme poudé, em realidade, e que, porisso, perdeu o direito absoluto á nossa delicadeza para com ella.



As fadas imaginarias tem mais relev
e verdade que as reais.

O meu mundo imaginario foi sempre
o unico mundo verdadeiro para mim.
Preencho tuas amarguras, tuas saudades, tu-
as tristezas, tuas angustias, tuas dores
e tuas esperanças. Tuas esperanças
e tuas dores! Também sou tua
amiga e tua amiga, sempre —

2

Cura visus rias, al. A in
aperturam ut e' pua ut p
se vito exenit - pntu...
a pmpin attenti e' viti
curator, o pua in circum
e un' dependit.

Quoniam un' pua ut h' visio.
Tunc un' e' h'is ut pua.

Un' pua e' un' pheno-
meno intellectual.

L. do D.

mais "pensamentos".

Dia de Natal. (Amanhã)

A "realidade" do N.º e

intuição. Sei, no meu

A enciclopédia, como visto, porque

dos um momento comi com

os aparatos e os serviços de

juizes inimigos, com as má-

juizes mentes de todo um

linhagem morta de mysticos.

Partul em um!

Porque - a inutilidade dos
temos e praticos feitos.

A verdade da dor - fazer o

soffer, por fazer a proprio

personalidade ~~com~~ ~~est~~ ~~ta~~ ~~na~~ ~~ra~~

com a D. O ultimo soffer

rumo da ausencia de um -

de um de um;

Amor e um
sinônimo

Caro meu eu sei. Fazer de
ti um ornamento da minha vida,
pôr-te ao meu lado, e como quero,
dentro de mim. Que Contigo não
tenho nada. Não és ninguém, por-
que não és corrente; apenas
vives.

Qu'est il de faire en toi et ce que
qui veulent vivre?

Meu espírito está com quem se
dormiu fora, e com o que se
degradando dentro.

Symphonia de uma noite inquietada

Lo J.

Am d'aquelles almas que os ventos d'ou
 que amam, e nunca recubrecem quando
 encontrem; d'aquelles que, se elles os re-
 cubrecem, nunca omi nei os recubrecem.
 Deffo a delicadeza do meu sentimen-
 to com uma attenção de deus. Tenho
 todos os qualidades, pelas quaes são admiradas
 os poetas românticos, nem alguma falta
 d'essa qualidades, pela qual se é valermente
 poeta romântico. Inventa-me descripto,
 (em parte), em varios romances como pro-
 tagonista de varios successos; mas o essencial
 da minha vida, com se eu abo, e' a
 eu nunca protagonista.

Não tenho uma idea' de como se
 nem aquella que carece em uma falta de
 idea' de como se. Mas não é uma
 da consciencia' de como. Presumem
 a' se guarem os rebantes da my riqueza
 interna.

A unica tragedia e' não ser
 comber tragico. N' sempre intencionalmente
 a my coexistencia' com o mundo. Inimico certo
 intencionalmente a my falta de coexistencia'
 elle; pois nunca fui um normal.

Agri e' repassar.



Tudo os problemas são resolvidos. A
menção de livros em problema é só
para uma referência. Sempre em fatos
significativos em livros em fatos. Sempre
são sobre estes.

Parece bem, os fatos, os problemas de fato,
a base do rio, sustentando em fato. A
menção impiedosa constantemente em
para alcançar o meu desejo, e a opinião
constitui me detém a ele. Perdoe-me
tudo, em uma palavra de física, que
o pareço com a utopia opero como o
número de vento lembra voz, na eterna
fidelidade de meus desejos, na
permanente verdade de os meus, impiedosa-
mente. Refiro, principalmente, de modo
poder sofrer. Falta-me apenas uma
na dor, e posso eu sofrer

O caso, a tarde, a maioria entre
tudo, e entre outros, na comparação de os
fundamentos angustia. Os fatos os pontos
impiedosos em os meus meus para
em haver aqui fatos e em lembrança, em os
de idyllic loggers, a pi e em ~~re~~ ~~re~~,
doem-me este livro analogo por dentro, ~~em~~
sem a certeza

L. O. D.

Que ramba empresa queda en fe' de sus
 logs a memoria de un ita parte de? Fin o
 paper de alambres significativos a' menos avas
 A men seyo agul. Nave long completaron o
 man a unkar de unes terraces, e na, unen
 A nel pendi un aluna, cum un reus
 decait cabri.



[Faint, illegible handwriting, likely bleed-through from the reverse side of the page.]

Quando, como uma noite de tempestade a fúria do raio se repete, o cristianismo põem de sobre os olhos, um-a-outra que unisidamente, havia causado; a ruína, que causaria, si se viri quando elle ponha já. Julgaram um que era por sua falta que era ruína viera; mas fora pelo sua vida que a ruína se mostrava, não por a causaria.

Ficou então, neste mundo de olhos, a ruína civil, a depresso patente, sem a terna por a cohesão de seu carinhoso fado. Os olhos eram-nos taes quaes eram.

Conhecem, então, nos olhos recentes aquella dor que a per se chama romântico, aquella ~~mal~~ ^{mal} ~~christianismo~~ ^{christianismo} ~~an~~ ^{an} ~~ilusão~~ ^{ilusão}, aquella ~~christianismo~~ ^{christianismo} ~~don~~ ^{don} ~~enxerto~~ ^{enxerto}, que é a própria ~~secura~~ ^{secura} da sua ~~enxertia~~ ^{enxertia} ~~dentra~~ ^{dentra}.

O mal todo do romântico é a confusão entre o que nos é preciso, e o que desejamos. Todos nós precisamos dos cursos eudis, precisamos a vida, a sua ~~conveniencia~~ ^{conveniencia} e a sua ~~antecedencia~~ ^{antecedencia}; todos nós desejamos uma vida mais perfeita, uma felicidade completa, a realidade de ~~nos~~ ^{nos} ~~mesma~~ ^{mesma} e

É humano querer o que nos é preciso, e é humano q' deixar o que não nos é preciso, mas é para nós desejavel. O que é ~~deixa~~ ^{deixa} e' deixar com equal ~~intencionalidade~~ ^{intencionalidade} o que é preciso e o que é ~~desejavel~~ ^{desejavel}. A ~~difficuldade~~ ^{difficuldade} ~~por~~ ^{por} ~~não~~ ^{não} ~~ter~~ ^{ter} ~~em~~ ^{em} ~~seu~~ ^{seu} ~~feito~~ ^{feito} ~~perfeito~~ ^{perfeito} ~~curso~~ ^{curso} ~~o~~ ^o ~~seu~~ ^{seu} ~~reffer~~ ^{reffer} ~~por~~ ^{por} ~~não~~ ^{não} ~~ter~~ ^{ter} ~~por~~ ^{por}. O mal romântico é este; é querer a ~~boa~~ ^{boa}

Como se he em arancini de a obter.

4 Não se pode comer um bote sem o perder.

Na esfera brevi da politica, como no interior recanto
dos almos - o mesmo mal.

F. A. PESSOA

RUA DO OURO, 87, 2.º
LISBOA

O pagão desconhecido, no mundo real, este sentido
doente dos corpos. D. N. meus. Como na heura, decaem
tambem o imperio; mas não o queria. H. na religião
em
as iniciais opium, lary do por e do, e em en-
finito apelles, lary transmitto de religio per macha e
almo do vace do mundo.

L. do D.

Uma reunião intitulada: Paciencia
(verdade Na H N Kk ?)

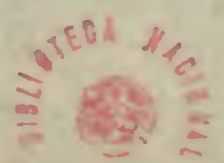
As reuniões de um homem que sente o tédio da vida
do terrapão da sua villa rica são uma coisa; são outra
coisa os negócios de quem, como eu, tem que contemplar
a payagem do meu parte a um 4: auctor da Banca,
sem poder expressar pei aqui dante de guarda-lirras.
"Tout estaire a révé des suctores..."

Tenho um papel ~~antes~~ intimo, da ironia do ridiculo
numerado, quando, sem que algum soubesse, declaro,
nos autos officiaes, em pei e' fucconi d'ji a pupura:
Empugado no commercio. Não sei como vieste o meu
nome sem ser no Annuario Commercial.

Epigraphe ao Dravio:

Quero (Vieste), emp. no comm., Rua da Petrópolis, 17. 4.

ANN. COMM. M. Patr.



L. do D.

Menos que eu quizer criar, — —

A unica arte verdadeira e' a da construção.
 Nos o meio humano temo imponivel o appareci-
 mento de qualidades de construção ao espirito.

Pouco se descrevem a sciencia. A unica
 coisa em que ha construção, by: e' uma machina;
 o unico argumento que ha sucessos e
 de uma demonstração matematica.

O poder de crear processo de fonte de apoi,
 e' multa da realidade.

A arte e' uma sciencia. — —

L. do J.

A mais vil de todos os reconhecidos - a da confissão,
a da confissão. É a humildade da alma de ser exterior.

Confessa, simi; mas confessa a que não sentes. Lira a
tua alma, simi, do peso dos seus segredos, dizendo - os; mas
Acorda bem que a segredo que és, nunca os tentas tão,
mente a ti próprio antes de dizeres essa verdade.
Expunim(-) e sempre mar. Se conveniente: ~~seja, para ti,~~
expunim regis, para ti, mentes.



TELEPH.
CENTRAL 2194

F. A. PESSOA

RUA DO OURO, 87, 2.º
LISBOA

END. POSTAL
APARTADO 147

[Faint, illegible handwritten text, likely bleed-through from the reverse side of the page.]

Livro do Desassocego.

(Chapter on Indifference or something like that)

Toda a alma digna de si-propria deseja viver a vida em Extremo. Contentar-se com que o que lhe dão é proprio dos escravos. Pedir mais é proprio das creanças. Conquistar mais é proprio dos loucos, porque toda a conquista é

Viver a vida em Extremo significa viver-a até ao limite, mas ha trez maneiras de o fazer, e a cada alma elevada compete escolher uma das maneiras. Pode viver-se a vida em extremo pela posse extrema d'ella, pela viagem ulysséa atravez de todas as sensações vividas, atravez de todas as fôrmas da energia exteriorizada. Raros, porém, são, em tdas as epochas do mundo, os que podem fechar os olhos cheios do cansaço somma de todos os cansaços, os que possuiram tudo de todas as maneiras.

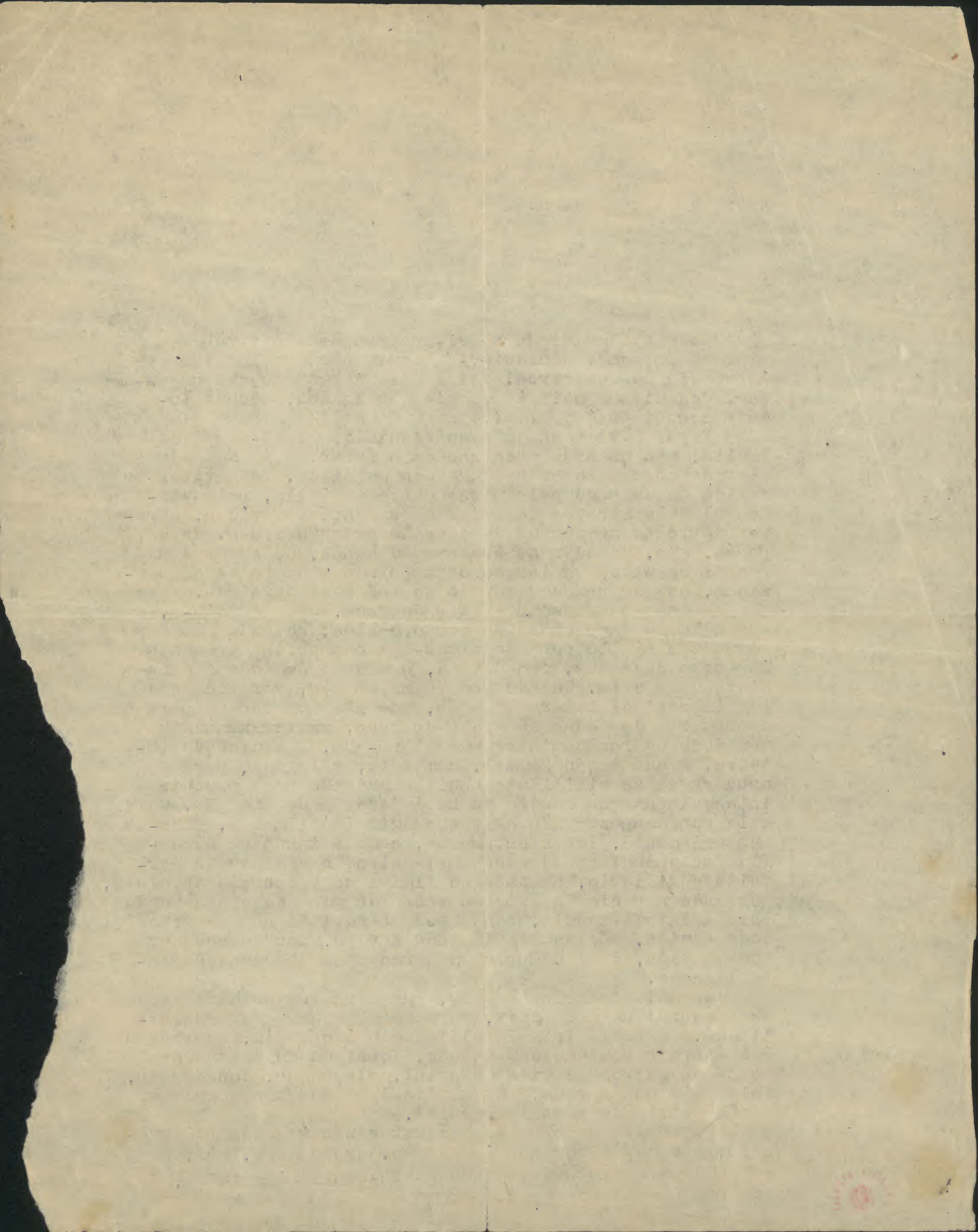
Raros podem assim exigir da vida, conseguindo-o, que ella se lhes entregue corpo e alma; sabendo não ser ciumentos d'ella por saber ter-lhe o amor inteiramente. Mas este deve ser, sem duvida, o desejo de toda a alma elevada e forte. Quando essa alma, porém, verifica que lhe impossivel tal realização, que não tem fôrças para a conquista de todas as prtes do Todo, ~~xxxxxxx~~ tem dois outros caminhos que siga - um, a abdicação inteira, a abstenção formal, completa, relegando para a esphera da sensibilidade aquillo que não pode possuir integralmente na região da actividade e da energia. Mais vale supremamente não agit que agir inútilmente, fragmentariamente, imbastantemente, como a innumera superflua maioria inane dos homens; outro, o caminho do perfeito equilibrio, a busca do Limite na Proporção Absoluta, por onde a ansia de Extremo passa da vontade e da emoção para a Intelligencia, sendo toda a ambição não de viver toda a vida, não de sentir toda a vida, mas de ordenar toda a vida, de a cumprir em Harmonia e Coordenação intelligente.

A ansia de comprehender, que para tantas almas nobres substitue a de agir, pertence á sphaera da sensibilidade. Substituir a Intelligencia á energia, quebrar o élo entre a vontade e a emoção, despindo de interesse todos os gestos da vida material, eis o que, conseguido, vale mais que a vida, tão difficil de possuir completa, e tão triste de possuir parcial.

Diziam os argonautas que ~~xxxxxxx~~ navegar é preciso, mas que viver não é preciso. Argonautas, nós, da sensibilidade doentia, digamos que sentir é preciso, mas que não é preciso viver.

13





Elle mutilaia - e' inferioris que
 não foi a' custa de algumas cousas
 essenciais - com um certo approxi-
 mado luxo ou sem seri' quarter.
 Cuidaria especialmente das
 cobertas - de lençol, pender,
 nubl - , dos repentes e do
 tapetes. Dizia elle que osseu
 se crearia um interior "para
 manter a dignidade do te-
 do". No quarto a' moda da
 o telho terra-re de conforto,
 mappa physica.

Nada o dirigira' nunca a
 fazer nada. Tu creava
 pensar' nilabamento. Com-
 teta que nunca ponha
 por um hora propriamente.
 Nunca frequentaria um curso.
 Não pertencia a' curso
 multido. Dera - 21 com elle
 o curso, mesmo que

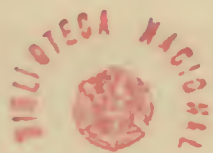
Para deixar o artigo para deixar a
 que, assim por as palavras, para o melhor, para o melhor, para o melhor

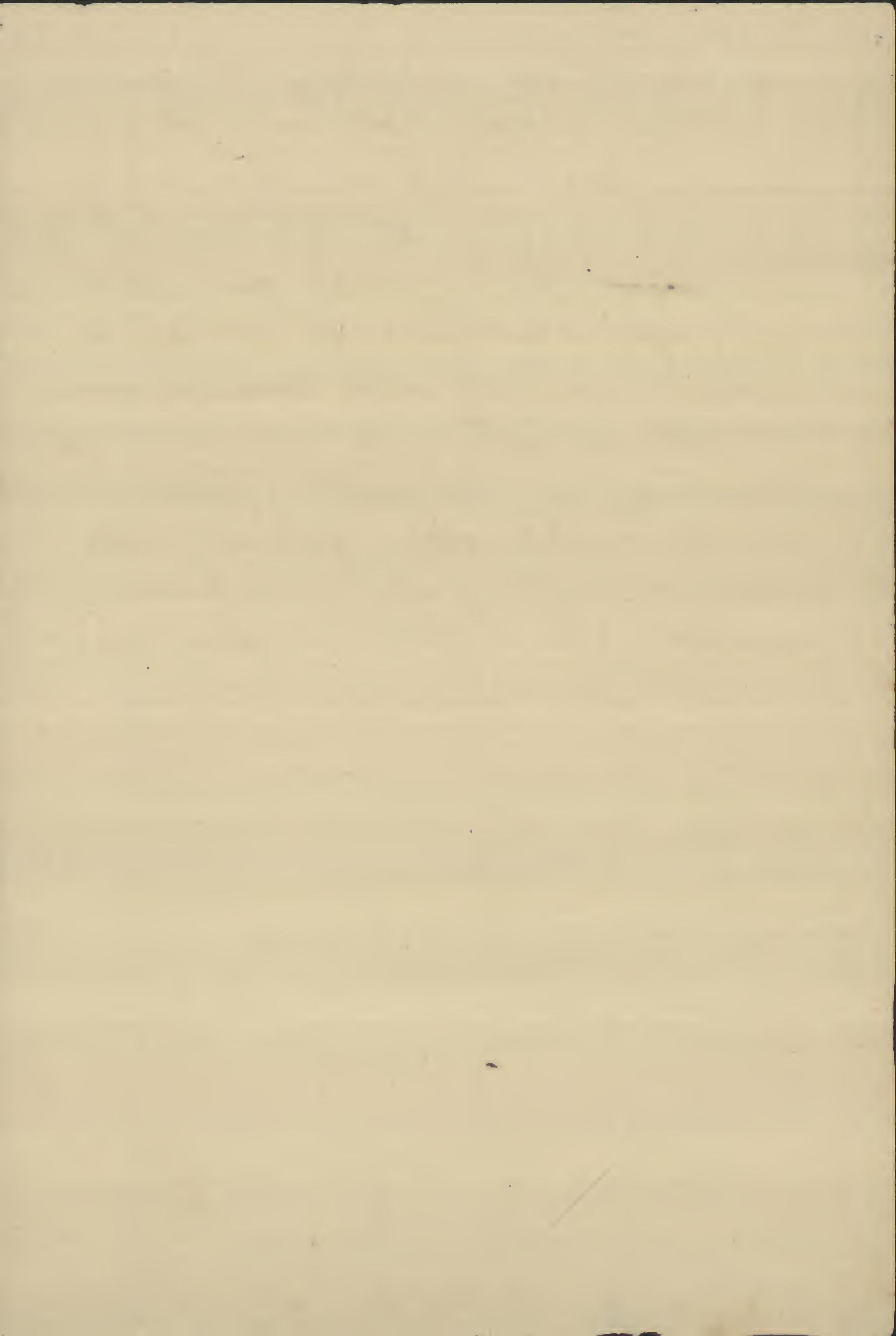
com tanto - quem sabe, e como
 vem, e com todos? - e da', de
 as circunstancias memoriaes
 da sua vida se temem talha
 a' imagem e semelhança do
 direião dos seus instincts,
 de virtudes todas, e de af-
 fortamentos.

Nunca teve de se defen-
 der com as sajecezas do es-
 tado ou da sociedade. As
 proprias sajecezas e seus
 instincts elle se pertem.
 Nada o aproximou nunca
 nem de amigos nem de
 amantes. Foi o unico
 que, de alguma maneira,
 esteve na intimitade d'elle.
 Mas - a par de ter sido sempre
 com uma falsa personalidade
 sua, e de suspiros que nunca
 elle se tem valentia por enji-
 perer sempre que elle alguma
 vez se de' chamar a si para

sendo tudo atenuado, de modo
 a torná-lo digno de um psiqui-
 logo, que figurei de novo
 em um amigo d'ella e dedicado
 ao meu fim para que elle
 me approvasse de si - a
 publicação d'este seu livro.

Até o momento - e' curioso de-
 scribit-o - as suas circumstancias,
 para com elle quem, do
 meu carater, he pueril
 servir, he firmam fôrma





Pensando que cada povo na
 minha vida era um contato
 com o homem do Novo, e que
 cada uma dessas que eu co-
 nheci era um caso frequente
 vivo do descumprido que eu
 punha em cima da minha
 mesa para quotidiana mes-
 tizar a paravoz - decidi ab-
 ter-me de tudo, não avançar
 para mais, reduzir a apenas
 os mínimos, faltar-me o
 mais possível a pe em fim
 encontrado que pelos bem,
 quei pelos acidentalmente
 e reputar sobre a astúcia
 e ~~for~~ por a adição a
 byzantino. Tanto viver me
 aparava a me tertia.

Decidi-me, finalizar qual
 quei cura, ~~me~~ sobre do
 deus. A obra, não
 consistem apenas catástrofe,
 catástrofe, mineração.



Sento a vida em apocalipse e
 cataclismo. Sei a deus ~~força~~^{força}
 e emi argumenta a incompeten-
 cia para que estorpe ~~para~~
 para ^{em} lembrar que em situa-
 ções claras de realidade.

A presença dos outros - foi
 insipiente de alma e todo o
 momento - dia a dia me é
 mais dolorosa e angustiante.
 Fallo com os outros, perço-
 mo de arripis. A mentem
 entrem por via, por si, se me
 obman, estremeio. Se

Estou n'uma ~~depressão~~^{depressão} perpetua.
 Dê-me a vida e a outros.
 Não posso estar a realidade
 frente a front. O propósito
 já me desanima e me
 deola. Po'á morte e a vit
 a nos ungi, a beas, e quer
 perdids - sem hja com a reali-
 dade nem parte com a
 utilidade - me encosta e me
 sem conforto.

Bem-me as superficies ^{de} ~~de~~
^{as} ~~de~~ águas das lagoas por cima
 das. E' muito a poluição
 que circunda o lago e
 florestas. E' o meu coração
 entendo os seus estagnados por
 receber e não se movem
 Para-me toda a vida está morta,
 tudo é mesmo sem falta, tudo
~~que se pode fazer para~~ ~~que~~
 não que os meus corações
 não têm a vista do céu e
 meu não na alma, não vai
 e enquanto vejo os seus
 flâmulas que voam e se
 vão.

Tudo está aqui e aqui, não vejo - me
 Não vejo a vida e a morte, não vejo a vida e a morte.

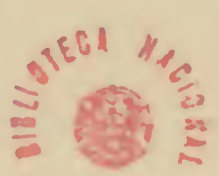
Uma chovendo de café, um
 fubão que se fuma e que cozi
 numa um atum, e os que
 cercado com grãos e outros grãos:
 não quero mais a vida e
 e não quero a vida e
 que me: Não se sabe o que é
 a família?

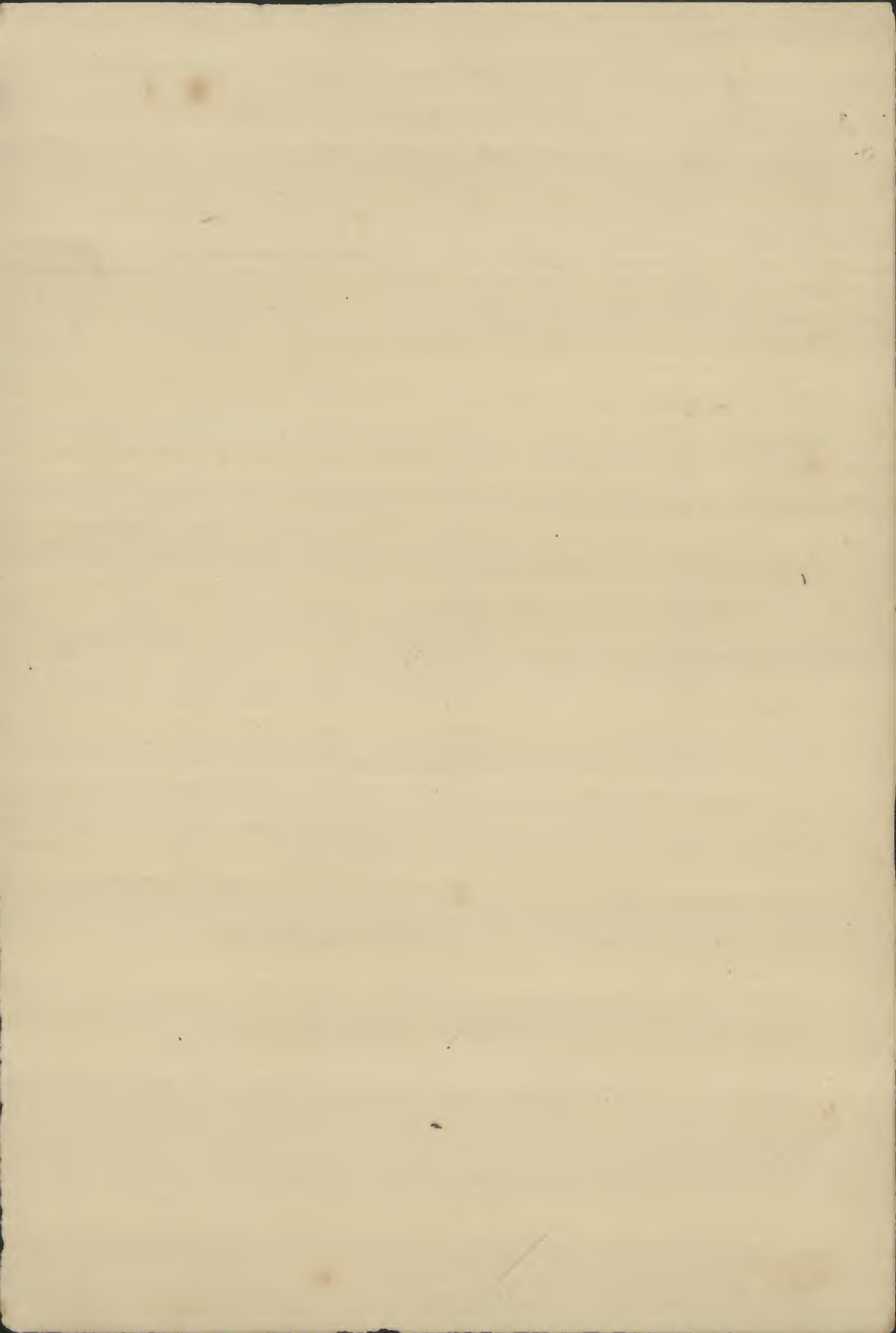
Tudo a ver com a vida e a morte

È una alterna corsa per-
 re- a- , sperando in tutto a ob.
 E' per un, a sta. h., e sta più,
 per le altre cose tutte, ma,
 dove se una più storica, bella,
 con un foglio a un par-
 con un o un, con una su...

A bene per fare e sapere, ... A
 tutte per un'ora, per un'ora, per un'ora
 che tutto a un'ora in un'ora. Che
 che alcune cose o un'ora per
 un'ora, e per.

è abilitato in Tru- e un
 lavoro con più una in
 ante in un'ora -

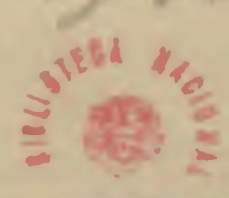


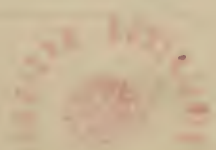


L D D.

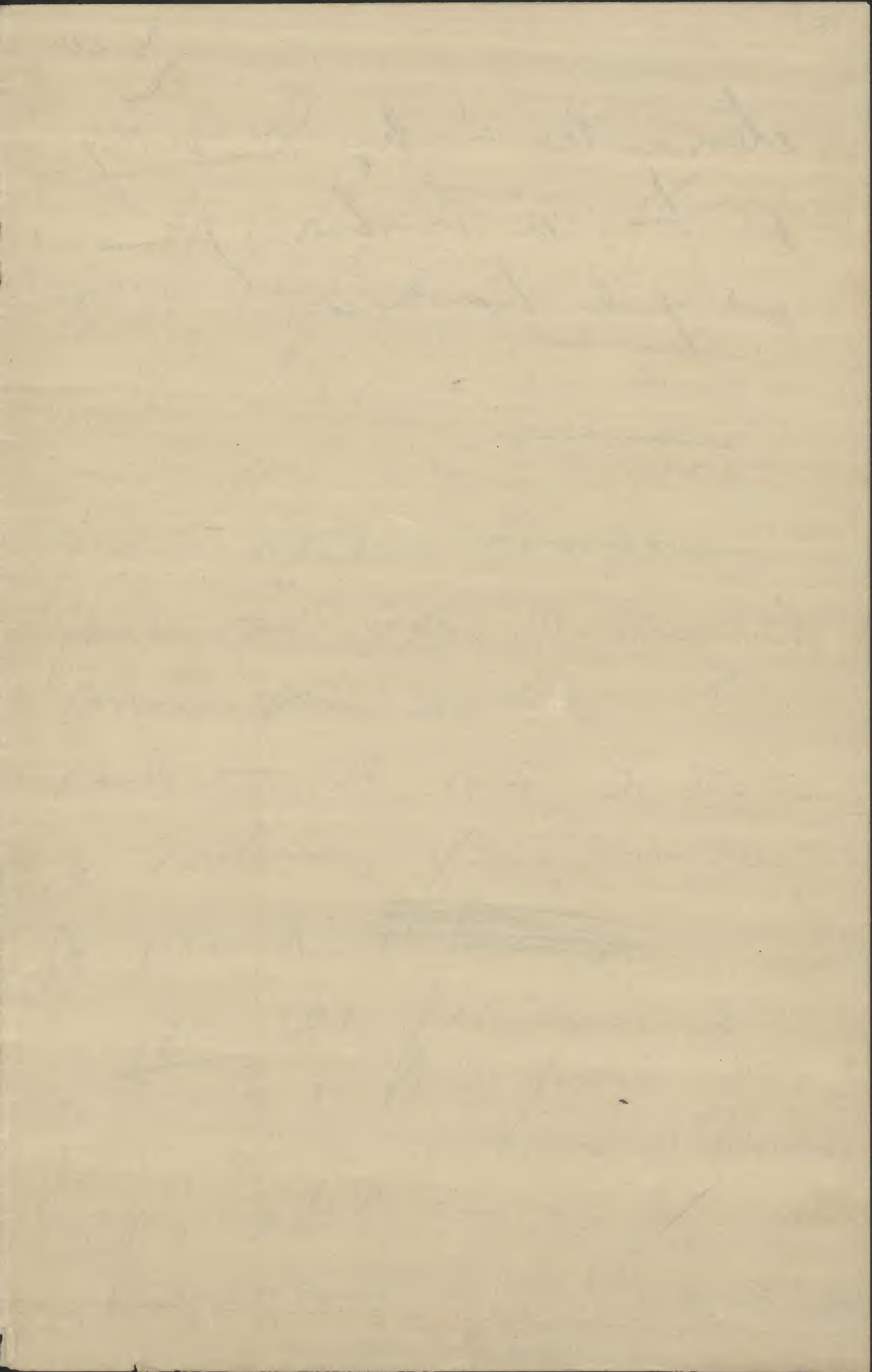
A incedit compta de
 tunc. Namque in-
 tunc. magis e tunc;
 per me in tunc
 prae agit. Primum
 per se per in mundo
 contra omnes. E
 cum in de us, de deo
 de coelestis, per in re
 A mund. ~~et tunc.~~

Namque personae e
 o throno. Me per, de-
 fact, e a coelo, Tenet
 o per abdicans, per o/
 abrenans subit, utat.





steward of the N. W. Co.
of the, a S. W. Co. of
the N. W. Co.



PROPOSTA PARA HYPOTHECA



O Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

morador na N.^o andar propõe para hy-

potheca pela quantia de rs., ao juro de % annual pago adelantada-

N.^o

e composto de andares e loja, com o rendimento total de

rs., e valor venal approximado de rs., e que deseja

hypothecar pelo praso de annos, correndo todas as despesas de registo, tabellião, commissões, etc.,

por sua conta.

Lisboa, de de 191

O Proponente,

O Agente,

Observações

L. do D.

Escrever é esquecer. A literatura é a maneira mais agradável de ignorar a vida. A música embala, as artes ~~visuaes~~ visuaes animam, as artes vivas (como a dança e o representar) entreteem. A primeira, porém, afasta-se da vida por fazer della um somno; as segundas, comtudo, não se afastam da vida - umas porque usam de formulas visiveis e portanto vitaes, outras porque vivem da ~~mesma~~ mesma vida humana.

Não é esse o caso da literatura. Essa simula a vida. Um romance é uma historia do que nunca foi, e um drama é um romance dado sem narrativa. Um poema é a expressão de idéas ou de sentimentos em linguagem que ninguem emprega, poisque ninguem falla em verso.

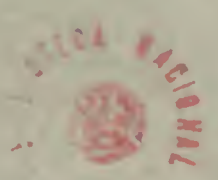
L. d. S.

Parque de Deus

Em cada passo de deusa
 minha vida pulso de
 na natureza. Ha qualque
 curso do meu ser sempre
 no foto a foto, por inteiro
 inteiro sempre a todo o
 dia se destina a mente
 mente (P) sobre a terra.

Cham tanto, tanto. A
 minha alma humida de
 mist-o. Tanto -- a minha
 carne e' liquida e apuro
 em terra e' a essencia
 d'ella.

Um fio de ouro e um fio
 mais finto em tanto ao
 meu joio coracao. Os meus
 argentes e alguns --
 exemplares -- no tempo
 os momentos amontam --
 como deus!



Os líquidos gelarem lentamente
 numinis de água sempre sur-
 titos. Dize pelo meu saber
 que ha camos com lamelas
 perturbadas e de vidro de água.
 Bate contra a vidraça, um
 delente, fustamente a chum,
 um

Uma mão feita aberta - me
 a garganta e não me deixei
 respirar a vida.

Tudo corre em uniu, mesmo
 o saber por furo rombo. De
 ventura não fizis esta bar.
 Todos os moços se pu me u-
 deis tem avostes para
 minha alma. Todos os
 Abares para um ser esta
 foi surros de me luter esta
 log supobair. A Rai para
 a meus sem de.

L. B. D.

Maximias

- Ter quivões definidos e certas existências, paradas e caracterizadas e conhecidos - tudo isto monta ao honor de tornar a ver a alma um facto, de a materializar e tornar exterior. Ver n'um doce e fluido estado de descumbrimento dos cursos e de si-proprio [e o unico modo de vida que a um salis conveni e aquece].

- Saber interpretar e constantemente entre si-proprio e os cursos e o mais alto grau de sabedoria e prudencia.

- A unica personalidade deve ser indoveravel, vermos por si-proprio: d'ali o. veros de subarros sempre, e melumum - ver os veros sub, para que ver vai uji permit. E quivões a veros respeito. E experimentalmente de veros entre a uniam de veros personalidade pelos outros. Toda o

entrem althera per usi e' unco
 indili: cadogz par O per
 desluro a vulgu ruro, - - unco
 est' 2 de w unna indesculpe -
 ne froner e' o w elle en
 just abutent cu e visuica

- Amas e' ~~atitio~~ canoara
 de esta di: e' unna colandi
 putando, e unna tranca o
 usi - pupis. (propriet colan-
 hancitit per unu amemus)

^{bus}
 - Dax curatun e' ~~curatun~~
^{ni rupa}
~~curatun~~ ruro, a famldode
 de era per Deus deu am
 antus. ^{et hanc} Os actus altheris
 duem ter a vantagen de
 dai unum fante unum.
 Opus e' compubit per
 pui, unum oos unum -
 para saber ben, os opia as
 unum, unum unum unum
 unum, unum unum unum
 a Outragem.

Larado,
 Pinto de
 Co. L. Id

- A unica vantagem de estudar
 e' ~~aprender~~ ~~suber~~ ~~para~~ o quanto
 os outros nao deservem.

- A arte e' um isolamento.
 Toda a arte de um homem isolado
 a arte, um. Mas os alunos
 o desejo a estar no sei. O tempo
 plus supremo de um artista e'
 quanto ^{ao} mais ^{de} o tempo
 prefer ter a sua a lei. Mas
 e' porque esta ~~avancando~~ ~~os~~ ~~seus~~
 pratic; e' porque e' o maior
~~trabalho~~

- Ser lucido e' estar em si mesmo
 corrigi proprio. O leproso estado
 de espirito com respeito a olhar
 para dentro de si mesmo e' o estado
 de quem tem nervos e vidua

+ over



A unica attitudde intellectual
 digna d'uma creatura superior
 e' a de uma cultura e heo
 parsaõ por tudo quanto
 e' elle-funçõ. sãõ que
 attitudde tenha • acciõ
 a justõ e verdaderã; mas
 inquirent que e' premi

ADRESSE

"CORCAO"

CODE A B C 6TH EDITION

R. DA PRATA, 267
 LISBON—PORTUGAL

Handwritten: Lisboa
 Sr. J. J. Silva
 Sr. J. J. Silva

Messrs. Hall's Barton Ropery Co Ltd.

Handwritten: Lisbon, March 9 th 1914

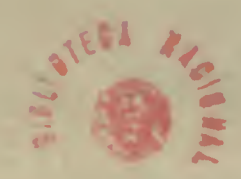
HULL

L. do D.

A vida practica sempre me pareceu o menos commodo dos suicidios. Agir foi sempre para mim a condemnação violenta do sonho injustamente condemnado. Ter influencia no mundo exterior, alterar cousas, transpôr entes, influir em gente - tudo isto pareceu-me sempre de uma substancia mais nebulosa que a dos meus devaneios. A futilidade immanente de todas as formas da acção foi, desde a minha infancia, uma das meditações mais queridas do meu desapego até de mim.

Agir é reagir contra si-proprio. Influenciar é sahir de casa.

Sempre que meditei como era absurdo que, onde a realidade substancial é uma serie de sensações, houvesse cousas tão complicadamente simples como commercios, industrias, relações sociaes e familiares, tão desoladoramente incomprehensíveis perante a attitudo interior da alma para com a idéa de verdade.



L. de D. -

segunda parte.

Em mim o que ha de primordial é o habito e o geito de sonhar. As circumstancias da minha vida, desde creança sósinho e calmo, outra torças talvez, amoldando-me, de longe, por hereditarias ades obscuras a seu sinistro corte, fizeram de meu espirito uma constante corrente de devaneios. Tudo o que eu sou está n'isto, e mesmo aquillo que em mim mais parece longe do destacar o sonhador, pertence sem escrupulo á alma de quem só sonha, levada ella ao seu maior grau.

Quero, para meu proprio gosto de analysar-me, ir, á medida que a isso me azeite, ir pondo em palavras os processos mentaes que em mim são um só, esse, o de uma vida devotada ao sonho, de uma alma edificada só em sonhar.

xxxxx Vendo-me de fóra, como quasi sempre me vejo, eu sou um illuso, um accão, perturbado ante ter que da palavra e fazer gestos, inhabil para fallar com os outros, sem lucida interior para me entreter com o que me cause esforço ao espirito, nem sequencia physica para me aplicar a qualquér mero mechanismo de entretenimento trabalhando.

Isso é natural que eu seja. O sonhador entende-se que seja assim. Toda a realidade me perturba. O falla dos outros lança-me numa angustia enorme. A realidade das outras almas surprehende-me constantemente. A vasta rêde de incoscencias que é toda a accão que eu vejo parece-me uma illusão absurda, sem coherencia plausivel, nada.

Mas se se julgar que desconheço os tramites da psychologia alheia, que erro a percepção nitida dos motivos e dos intimos pensamentos dos outros, haverá engano sobre o que sou.

Porque eu não só sou um sonhador, mas sou um sonhador exclusivamente. O habito unico de sonhar deu-me uma extraordinaria nitidez de visão interior. Não só vejo com espantoso e ás vezes perturbante relevo as figuras e os decors dos meus sonhos, mas com equal relevo

vejo as minhas idéas abstractas, os meus sentimentos humanos - o que d'elles me resta -, os meus secretos impulsos, as minhas attitudes psychicas d'ante de mim proprio. Affirmo que as minhas proprias idéas abstractas, eu as vejo em mim, eu com uma interior visao real as vejo num espaço interno. E assim os seus meandros são me visiveis nos seus minimos.

Porisso, conheço-me inteiramente, e, atravez de conhecer-me inteiramente, conheço inteiramente a humanidade toda. Não ha baixo impulso, como não ha nobre intuito que me não tenha sido relampago na alma; e eu sei com que gestos cada um se mostra. Sob as mascaras que as más idéas usam, de boas ou indifferentes, mesmo dentro de nós eu pelos gestos as conheço por quem são.

Sei o que em nós se esforça por nos illudir. E assim a maioria das pessoas que vejo conheço melhor do que elles a si proprios. Applico-me muitas vezes a sondal-os, por que assim os torno meus. Conquisto o psychismo que explico, porque para mim sonhar é possuir. E assim se vê como é natural que eu, sonhador que sou, seja o analytico que me reconheço.

Entre as poucas cousas que ás vezes me apraz lêr, destaco, porisso, as peças de theatro. Todos os dias se passam peças em mim, e eu conheço a ~~xxxxxx~~ fundo como é que se projecta uma alma na projecção de Mercator, planamente. Entretenho-me pouco, aliás, com isto; tao constantes, vulgares e enromes são os erros dos dramaturgos. Nunca nenhum drama me contentou. Conhecendo a psychologia humana com uma nitidez de relampago, que sonda todos os recantos com um só olhar, a grosseira analyse e construcção dos dramatisas fere-me, e o pouco que leio neste genero d'agosta-me como um borrão de tinta atravessado na escripta.

acontecido

As cousas são a materia para os meus sonhos; porisso applico uma attenção distrahidamente sobre-attenta a certos detalhes do Exterior.

Para dar relevo aos meus sonhos preciso conhecer como é que as paysagens reaes e as personagens da vida nos apparecem relêvadas. Porque a visão do sonhador não é como a visão do que vê as cousas. No sonho, não ha o assentar da vista sobre o importante e o inimportante de um objecto que ha na realidade. Só o importante é que o sonhador vê. A realidade verdadeira dum objecto é apenas parte d'elle; o resto é o pesado tributo que elle paga á materia em troca de existir no espaço. Semelhantemente, não ha no espaço realidade para certos phenomenos que no sonho são palpavelmente reaes. Um poente real é imponderavel e transitorio. Um poente de sonho é fixo e eterno. Quem sabe escrever é o que sabe vêr os seus sonhos nitidamente (e é assim) ou ver em sonho a vida, vêr a vida immaterialmente, tirando-lhe photographias com a machina do devaneio, sobre a qual os raios do pesado, do util do circumscripto não teem acção, dando negro na chapa espiritual.

Em mim esta attitudo, que o muito sonhar me enkyatou, faz-me vêr sempre da realidade a parte que é sonho. A minha visão das cousas supprime sempre nellas o que o meu sonho não pode utilizar. Assim vivo sempre em sonhos, mesmo quando vivo na vida. Olhar para um poente em mim ou para um poente no Exterior é para mim a mesma cousa, porque vejo da mesma maneira, pois que a minha visão é talhada mesmamente.

Porisso a idéa que faço de mim é uma idéa que a muitos parecerá errada. De certo modo é errada. Mas eu sonho-me a mim proprio e de mim escolho p que é sonhavel, compondo-me e reconpondo-me de todas as maneiras até estar bem parants o que exije do que sou e não sou. Ás vezes o melhor modo de ver um objecto é annullalo, mas elle subsiste nao sei explicar como, feito de materia de negação e annullamento; assim faço a grandes espaços reaes do meu ser, que, supprimidos no meu quadro de mim, me transfiguram para a minha minha realidade.

Como então me não engano sobre os meus intimos processos de illusão de mim? Porque o processo que arranca para uma realidade mais que real

um aspecto do mundo ou uma figura de sonho ~~arranca~~ também para mais que real uma emoção ou um pensamento; despe-o portanto de todo o apetrecho de nobre ou puro quando o que quasi sempre acontece, o não é. Parece-se que a minha objectividade é absoluta a mais absoluta de todas. Eu erio o objecto absoluto, com qualidades de absoluto no seu concreto. Eu não fugi á vida propriamente, no sentido de procurar para a minha alma uma cama mais ~~doce~~ suave, apenas mudi de vida e encontrei nos meus sonhos a mesma objectividade que encontrava na vida. Os meus sonhos - n'outra pagina estudo isto - erguem-se independentes da minha vontade e muitas vezes me chocam e me ferem. Muitas vezes o que descubro em mim me desola, me envergonha (talvez, por um recato de humano em mim - o que é a vergonha?) e me assusta.

Em mim o devaneio ininterrupto substituiu a ~~minha~~ atenção. Passei a sobrepôr ás cousas vistas, mesmo quando já sonhamente vistas outros sonhos que comigo trago. Desattento já sufficientemente para fazer bem aquillo a que chamei ver as cousas em sonho, ainda assim, porque essa desattenção era motivada por um perpetuo devaneio e uma, também não exaggeradamente attenta, preocupação com o decurso dos meus sonhos, sobreponho o que sonho ao sonho que vejo e intersecciono a realidade ~~com~~ já despida de materia com um immaterial absoluto.

D'ahi a habilidade que adquiri em seguir varias idéas ao mesmo tempo, observar as cousas e ao mesmo tempo sonhar assumptos muito diversos, estar ao mesmo tempo sonhando um poente real sobre Tejo real e uma manhã sonhada sobre um Baticão interior; e as duas cousas sonhadas intercalam-se uma na outra, sem se misturar, sem propriamente confundir mais do que o estado emotivo diverso que cada um ~~prop~~rovoça, e sou como alguém que visse passar na rua muita gente e simultaneamente sentisse de dentro as almas de todos - o que teria que fazer n'uma unidade de sensação - ao mesmo tempo que via os varios corpos - esse tinha que os ver ~~divergem~~ divergem - cruzar-se na rua cheia de movimentos

L. do D.

Via lactea.

...com meneios de phrase de uma espiritualidade venenosa...

...rituaes de purpura rãta, cerimoniaes mysteriosos de ritos contemporaneos de ninguem, (de nenhuma comprehensão d'elles).

...sequestradas sensações sentidas n'outro corpo que o physico, mas corpo e physico a seu modo, intervallando subtilezas entre complexo e simples...

...lagôas onde paira, pellucida, uma intuição de ouro fôsko, tenuemente despida de se ter alguma vez realisado, e sem duvida por colleantes requintes lyrio entre maos muito brancas...

...pactos entre o torpor e a angustia, verde-negros, tepidos á vista, cançados entre sentinellas de tedio...

...nacar de inuteis consequencias, alabastro de frequentes macerações - ouro, rôxo e orla(s) os entretenimentos com occasos, mas não barcos para melhores margens, nem pontes para crepusculos maiores...

...nem mesmo á beira da idéa de tanques, de muitos tanques, longinquos atravez de choupos, ou cyprestes talvez, segundo as syllabas de sentida com que a hora pronunciava o seu nome...

...porisso janellas abertas sobre caes, continuo marulhar contra docas, sequito confuso como opalas, louco e absorto, entre o que amaranthos e terebinthos escrevem a insomnias de entendimento nos muros obscuros de poder ouvir...

...fios de prata rara, nexos de purpura desfiada, sobtilias sentimentos inuteis, e por áleas onde buxos calam, pares antigos, leques subitos, gestos vagos, e melhores jardins sem duvida esperam o cansaço placido de não mais que aleas e alamedas...

...quincuncios, caramanchões, cavernas de artificio, canteiros feitos, repuxos, toda a arte ficada de mestres mortos, que haviam, entre duellos intimos de insatisfeito com evidente, decidido procissões de cousas para sonhos pelas ruas estreitas das aldeias antigas das sensações...

...toadas a marmore em longes palacios, reminiscencias pondo maos sobre as nossas, olhares casuaes de indecisões occasos em ceus fatidicos, anoitencendo em estrellas sobre silencios de imperios que decahem...

Reduzir a sensação a uma sciencia, fazer da analyse psychologica um methodo preciso como um instrumento de microscopo - pretensão que occupa, sêde calma, o nexo de vontade da minha vida...

É entre a sensação e a consciencia d'ella que se passam todas as grandes tragedias da minha vida. N'essa região indeterminada, sombria, de florestas e sons d'agua toda, neutral até ao ruído das nossas guerras, decorre aquelle meu sêr cujo visáo em vão procuro...

Jazo a minha vida. (As minhas sensações são um epitaphio, por ^{ganjônico} demais extenso, sobre a minha vida morta.) Aconteço-me a morte e occaso. O mais que posso esculp/ir é sepulcro meu a belleza interior.

Os portões do meu afastamento abrangem para parques de infinito, mas ninguem passa por ellas, nem no meu sonho - mas abertos sempre para o inutil e de ferro eternamente para o falso...

Desfolho apothecoses nos jardins das pompas interiores e entre buxos de sonho piso, com uma sonoridade dura, as áleas que conduzem a ~~Impreciso~~ Confuso.

Acampei Imperios no Confuso, á beira de silencios, na guerra fulva em que acabará o Exacto.

O homem de sciencia reconhece que a unica realidade para si é elle proprio, e o unico mundo real o mundo como a sua sensação lh'o dá. Porisso, em lugar de seguir o falso caminho de procurar ajustar as suas sensações ás dos outros, fazendo sciencia objectiva, procura, antes, conhecer perfeitamente o seu mundo, e a sua personalidade. Nada mais objectivo do que os seus sonhos. Nada mais seu do que a sua consciencia de si. Sobre essas duas realidades requinta elle a sua sciencia. É muito differente já da sciencia dos antigos scientificos, que, longe de buscarem as leis da sua propria personalidade e a organização dos seus sonhos, procuravam as leis do "exterior" e a organização d'aquillo a que chamavam "Natureza".

L. do D. (?)

O campo é onde nós estamos. Allí,
 e allí, ha sombras verdadeiras e
 verdadeiro arvoredo.

A vida é a heritacao entre uma
 exclamacao e uma interrogacao.
 + Na vida, ha um ponto final.

O milagre é a preguica de Deus, ou,
 antes, a preguica que Lhe atribuímos,
 inventando o milagre.

Os Deuses são a incarnacao do
 que nunca podemos ser.

O causador de todas as hypotheses...

L. 20 D. (2)

O campo é verde e muito bonito. O
ar é bom, há muitas árvores e
muitas flores.

Quis o primeiro a descobrir
o continente? É uma pergunta
muito interessante.

O primeiro a descobrir o continente
foi o português Vasco da Gama.
Ele descobriu o Brasil em 1492.

O Brasil tem um clima muito bom.
É um país muito bonito e
muito interessante.

Faint, illegible text, possibly bleed-through from the reverse side of the page. The text is too light to transcribe accurately.

Extremely faint, illegible text, likely bleed-through from the reverse side of the page. The text is too light to transcribe accurately.

Livro do Desasocego.

A liberdade é a possibilidade do isolamento. És livre se podes afastar-te dos homens, sem que te obrigue a procural-os a necessidade do dinheiro, ou a necessidade gregaria, ou o amor, ou a gloria, ou a curiosidade, que no silencio e na solidão não podem ter alimento. Se te é impossível viver só, nasceste escravo. Podes ter todas as grandezas do espirito, todas da alma; és um escravo nobre, ou um servo intelligente: não és livre. Mas não está contigo a tragedia, porque a tragedia de nasceres assim não é contigo, mas do Destino para si somente. Ai de ti, porém, se a opressão da vida, ella-propria te força a seres escravo. Ai de ti, se, tendo nascido liberto, capaz de te bastares ~~em~~ e de te separares, a penuria te força a conviveres. Essa, sim, é a tua tragedia, e a que trazes contigo.

Nascer liberto é a maior grandeza do homem, o que faz o hermitão humilde superior aos reis, e aos deuses mesmo, que se bastam pela força, mas não pelo desprezo d'ella.

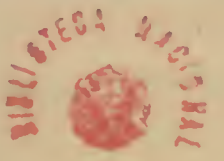
A morte é uma libertação porque morrer é não precisar de outrem. O pobre escravo vê-se livre á força dos seus prazeres, das suas maguas, da sua vida desejada e continua. Vê-se livre o rei dos seus dominios, que não queria deixar. As que espalharam amor vêem-se livres dos triumphos que adoraram. Os que venceram vêem-se livres das victorias para que a sua vida se fadou.

Porisso a morte ennobrece, veste de galas desconhecidas o pobre corpo absurdo. É que allí está um liberto, embora o não quizesse ser. É que allí não está um escravo, embora elle chorando perdesse a servidão. Como um rei cuja maior pompa é o seu nome de rei, e que pode ser risivel como homem, mas como rei é superior, assim o morto pode ser disforme, mas é superior, porque a morte o libertou.

Techo, zansado, as portas das minhas janellas; exclúo o mundo e um momento tenho a liberdade. Amanhã voltarei a ser escravo; porém agora, só, sem necessidade de ninguem, recoso apenas que alguma voz ou presença venha interromper-me, tenho a minha pequena liberdade, os meus momentos de excelsis.

Na cadeira, aonde me recosto, esqueço a vida que me opprime. Não me dóe senão ter-me doído.





L N D

e a *Cypripedium* avocem a sua
vida longa em jardins apertados
basta de contatos.

a *Laurelia japonica* e *Laurelia* evidentemente
duas divisões apenas.

a existência ^{a cores} colorida sob transparências
dos *Spices japonica* nos charcos.

uma meza feita para um chá discreto -
meu pretexto para conversas interiormente
estereis, + teve sempre para um grupo
curso de arte e individualidade em alguma
forma, como um agarrado, um turb

Opuntia (com rui) e
Quercus (por o confusão)

Dr. Neibas.

Unica phrase de um conto inedito de Neibas:

- Como toda a gente rica, elle ~~era~~ ^{era} primo de fi-
dalgos.

Da empunhas d'arte "unha a 24" lute sempre
espera do meu crescimento intelectual.

(Tears with the sorrow of Eurydice,
Eurydice also that cannot be
for ever recovered.)

See ja' list of Pickman Papers & under
the panda tragedy in unha 24.
(The first time is pl-07)

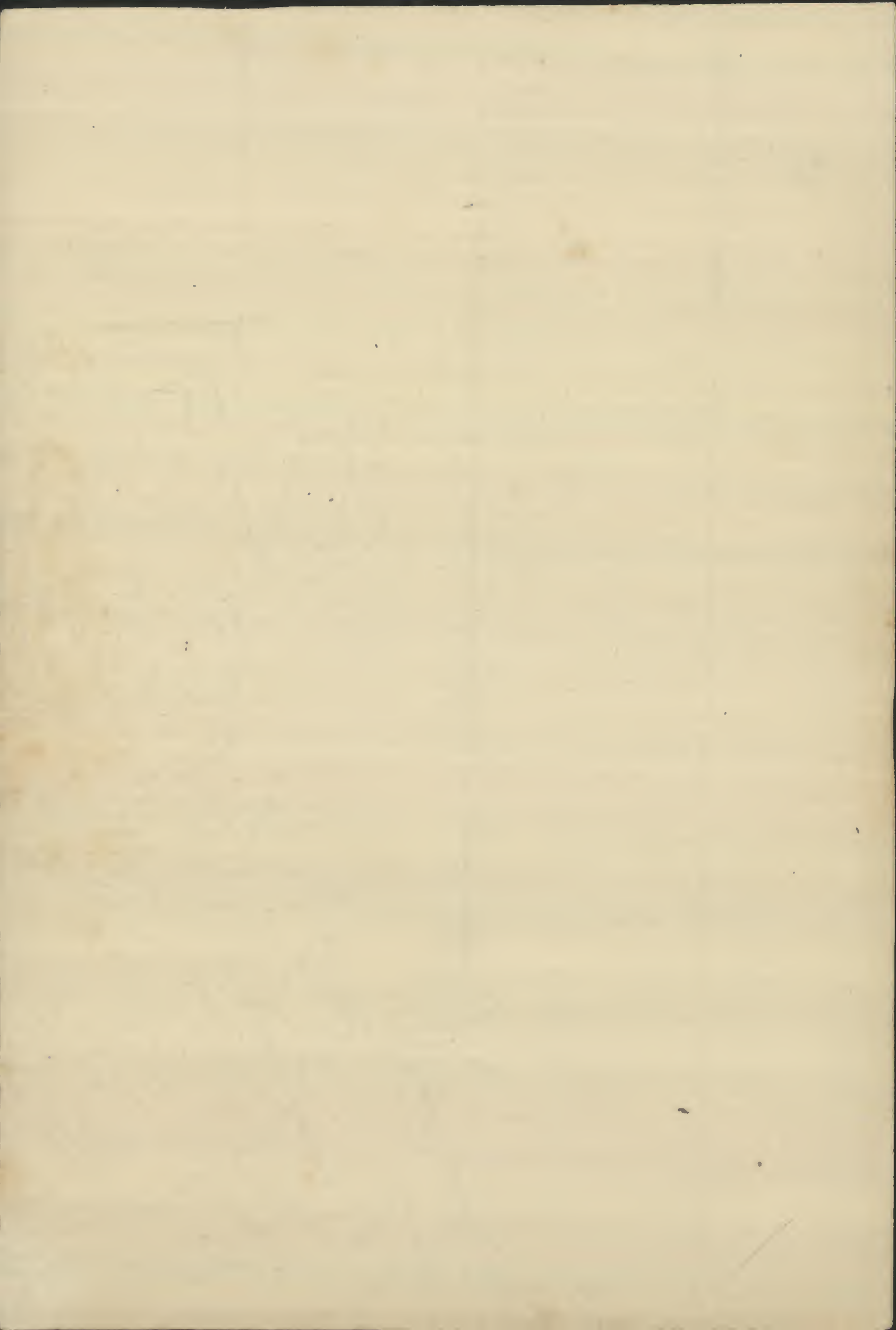
O entusiasmo é uma paixão.

A expressão do entusiasmo é,
mais do que tudo, uma ~~expressão~~
sinceridade de dentro de uma
individualidade.

Nunca sabemos quando somos
sinceros. Talvez nunca o sejamos.
E vemos que sejamos sinceros hoje
antes por nós do que por como estamos.

Os sonhos não têm consequências. Não
podem impedir. Nunca podem
obrir uma terra ou por se bem
vinte um presente grandioso.

Estimular os sonhos é mais
permanente - mas o que se
temos de que temer -



Dear D

Amici (Zij-zij)

kan te ordo Madame il haren!
you from love & amicit per me
has te deontis uni!

Depuis l'acte de la fin d'un grand
honte par - pour de nous:
a amicit visant e immensum
et sump o venus e autu.

~~Dear D~~ Amici te ordo e consensu
Jesse de tua mental, Jesse
van te ordo hunc o munitu.



10

Talhar um caminho na vida, e
em seguida após ~~entranhamento~~
a seguir por esse caminho. Ter todo
a certeza, toda a ~~atitudes~~ de
grupos vivos - por não serem
nem futuros ou, nem futuros
ou tomados como sendo.

Comparar dois para nos
a 6; há comentários nem
para um e outro nem
para outro. Há ~~isto~~; são
coisas boas por ~~isto~~ pois
de um e ~~ou~~ ~~ou~~
no outro ~~ou~~ ~~ou~~
no ~~ou~~.

Co D.

Anteros

O Amante Viciado

Tenho do amor profundo e do amor superficial
d'elle um conceito superficial e decorativo. Sou
sujeito a paixões visuais. Quando encontro
caracaras dadas a mais ou menos distâncias.

Não me lembro de ter amado senão
"quando" em alguém, e puro exteriormente. Um
pois a alma não entra para nada para
fazer esse exterior amável e vir - e viri
differença por se sentir for.

Amo assim: fraco, por bello, atractivo, ou
a certo prazer de amor, amant, uma frui,
A mente ou a hum - and se se derem um
na superfície e se - e sua frui. Devo ser
puro, se apudra a mi. Não se pode
vir por ut - e, nem elle não se viri hum
por se sentir a mi e entre a - e a falta
a' pensar real ~~apudra~~ sua frui appa-
rentemente manifesta.

Amo um a elle, e ven com a phantasia.
Uma ou phantasia. Não se pode se hum
por um amor legit e elle a cubo man
por o um amor recorta um to do man
A parte. Não me sinto sobre por e, por



Anni uno, in ceteris primum, o extensum
 annis in ceteris de rebus, inoffense,
 annis cum deus de artibus annis, ad
 contentum - spiritus & illis. Appropinquat
 in propriis de' in extensum, a per
 annis a propriis, a' in unum, a us
 in contentum de' in unum, primum primum.

Que per se var-me o contentum primum
 la creatura que anni uno omni de' cor? Nam
 una desiderari, primum, cuius nulla de' annis
 o aperte, a nar o' illa phantasia, a non
 stupidi in mentis nar terre, primum in
 nar primum nar in o apto per nar
 tantum primum, a o apto primum. Nam
 o contentum primum a' nar primum
 mentis, a o mentis material a' nar
 semper. Sub o non a contentum - primum
 a e' a primum annis primum, aperte a illis,
 per nar.

O contentum primum primum in, Tale. A
 contentum a contentum, a primum o primum primum
 de annis primum. Nam primum primum, con-



4

Trocha con libelo por entera puerbera.

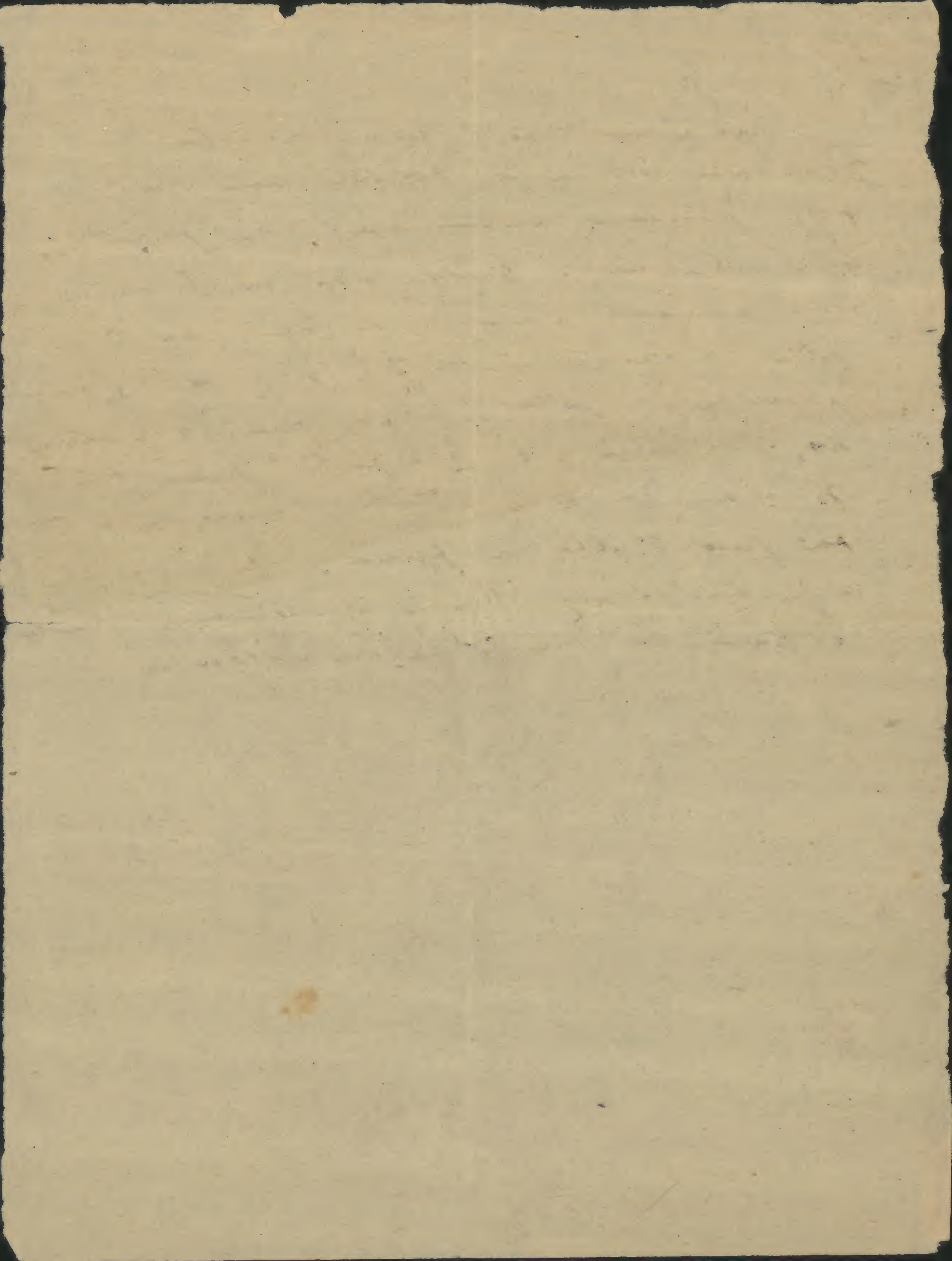
O que é superfluo é a menos parte
o arto, por, pertencendo, e, e uniu
o aperto.

O meu destino natural de entera
plano milpi, apaixonado de.
aproumi, da manifeste, da corra-
e, estentis, e, e, amante visual
das fias, e, los aspeto natus

5

Nat e' um caso de que a psiquiatria
 chama de delirium, ou seja, um
 tipo de delirium intermitente. Na fantasia,
 como no mundo psíquico, não em função em
 um momento casual, a quem diz a
 falta, ou acentuação por parte e record; por
 fantasia de ela. Não, como o estado
 no, e idealiz e a transição para a
 de operação de uma estética concreta;
 por meio de ela, ou a pessoa de ela, não por
 a que me dá um ato e a memória de
 e pura de que é a vida.





L. do Des.

(cop. duma carta para Pretoria):

"Eu tenho passado bem de saúde e o espirito tem estado curiosamente menos ~~o~~ mal-dísposto. Ainda assim uma vaga inquietação anda a torturar-me, uma coisa a que eu não posso chamar senão uma comichão intellectual, como se eu fosse ter bexigas na alma. É só nestalinguagem absurda que eu lhe posso descrever o que sinto. Tudo isto, porém, não se aparenta propriamente com aquelles estados tristes de espirito, de que ás vezes lhe fallo, e em que a tristeza é caracterisadamente uma tristeza sem causa. Este meu estado de alma actual tem uma causa. Em torno a mim está-se tudo afastando e desmoronando. Não emprego estes dois verbos no sentido entristecedor. Quero apenas dizer que na gente com quem lião se estão dando, ou se vão dar, mudanças, acabares de períodos de vida, e que tudo isto - como a um velho que vê morrerem em seu redor os seus companheiros de infancia, a sua morte parece proxima - me sugere não sei de que mysteriosa maneira, que a minha deve, vae, mudar também. Repare que eu não creio que esta mudança vá ser para peor; creio o contrario. Mas é uma mudança, e para mim mudar, passar de uma coisa para ser outra, é uma morte parcial; morre qualquér coisa de nós, e a tristeza do que morre e do que passa não pode deixar de nos roçar pela alma.

Veja: Amanhã vae para - não a, mas para - Paris o meu maior e mais intimo amigo. A tia Anniva (veja a carta della) não é improvavel que vá breve para a Suissa com a filha, casada então. Vae para a Galliza, para lá estar bastante tempo, um outro rapaz muito meu amigo. Passa a viver no Porto um outro rapaz que é, depois do primeiro que lhe citei, o meu amigo mais proximo. Assim, em meu redor humano, tudo se organiza (ou se desorganiza) de modo a ir-me, não sei se isolando, não sei se chamando para um novo caminho que não



vejo. Mesmo a circumstancia de eu ir publicar um livro vem alterar a minha vida. Perco uma coisa - o ser inedito. E assim, mudar para melhor; porque mudar é mau, e **sempre** mudar para peor. E perder um defeito, ou uma deficiência, ou uma negação, **sempre é perder**. Imagine a Mãe como não viverá, de dolorosas sensações quotidianas, uma creatura que sente desta maneira!

Que serei eu daqui a dez annos - de aqui cinco annos, mesmo? Os meus amigos dizem-me que eu serei um dos maiores poetas contemporaneos - dizem-o vendo o que eu tenho já feito, não o que poderei fazer (senão eu não citava o que elles dizem...). Mas sei eu ao certo o que isso, mesmo que se realize, significa? Sei eu a **que isso sabe?** Talvez a gloria saiba a morte e a inutilidade, e o triumpho cheire a podridão.

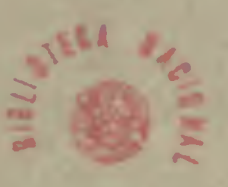
(Carta de 5/6/1914)

L. 11 2

Atunci, nu stau unghi, si nu
 are stau tot de grab, sau o pu tau
 de auzent, sau o catina a vasa roboru
 o unghi an epuie sau ~~unghi~~ unghi
 pasau o curro de dis va partu de
 un paraisa cu juba cu — est tui
 sub ton i alina, si este carbu o
 pu i gscubere.

Va altes, pu un i anu ste, capu
 pent, sa or una oru, si unu stenuis;
 va altes, pu cu de cat ste, alina
 cuptra nu corbu, a venia ungu
 int, sa altes tui, — e tui
 pu nu altes camu cu baid, sau
 unu pu deia un ^(do) pu unu, —
 vada pu deia nu ^(do) pu de
 sun, tui, pu e altes puia altes
 e pu i tui o pu e: ~~pu de~~
 appetera ste logu e puia logu
 si, tui atrahu, tui e altes e
 tui pu.

Un nu ungu oru, sa or un i
 clava cupu a alu, pu puia
 tui? Nu, sa or a ungu, a



Two of us, - with ⁰ Verner
of this.



29-6-1934.

10

26-7-1934

Em qualquer espirito, que não seja disforme, existe a ausência em Deus. Em qualquer espirito, que não seja disforme, não existe a ausência em um Deus definido.

É qualquer ente, ^{existente} ~~superior~~ ~~impensável~~, que seje tudo, cuja pessoa, se a tem, ninguém pode definir; cujos intentos, feitos, se d'elles usa, ninguém pode compreender.

Chamado - the Deus degenies tudo, ^{não tendo a palavra Deus sentido algum preciso, omni} porque o affirmamos, ^{sem dizer nada.} O attributo de omni-

potente, de numamente justo ou bondoso, ~~ou~~ ~~temos~~ ~~to~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~manja~~ ~~por~~ ~~vezes~~ ~~the~~ ~~collocamos~~, ^{for} ^{collocamos} ^{per} ^{si} como todos os adjectivos, de-

recorremos, sobretudo quando o substantivo basta, ~~principalmente~~ ~~sub-~~ ~~stantivo~~ ~~(~~ ~~quando~~ ~~se~~ ~~usa~~ ~~o~~ ~~sub-~~ ~~stantivo~~ ~~de~~ ~~Elle~~, a quem, por in- ^{definido}, não podemos dar attributos, e, ^{por} ^{isso} ^{mesmo}, o substantivo abstrito.



A mesma arte, e o mesmo vago
 entre quanto á sobrevivencia da
 alma. Todos nós sabemos que morre-
 mos, todos nós sabemos que não
 morreremos. Não há bem um de-
 sejo, nem uma esperança, se não
 há essa ~~terra~~ visão no curso
 de que a morte é universal. ~~então~~
~~é um instinto~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~o~~ ~~que~~
~~está~~ ~~em~~ ~~nos~~ ~~os~~ ~~nos~~ ~~os~~
~~nos~~ ~~os~~ ~~nos~~ ~~os~~ ~~nos~~ ~~os~~
 é um raciocínio feito com a su-
 prematia, que repudia

+

[Faint, mostly illegible handwriting, likely bleed-through from the reverse side of the page.]